

**ARTES PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO CULTURAL: O PAPEL
ECONÔMICO E SOCIAL DE PROJETOS CRIATIVOS NA CIDADE DE ILHÉUS****GT – Políticas Públicas e Desenvolvimento**

Mesaque dos Santos Araújo¹
Aniram Lins Cavalcante²
Camilla Gonzaga Moreira³
Géssica Rodrigues Santos⁴

RESUMO

Na tentativa de apresentar as diferentes formas em que são concebidos os projetos artísticos e o empreendedorismo cultural, na medida em que contribuem para o desenvolvimento da cidade de Ilhéus, este artigo tem como objetivo central identificar, registrar e verificar a influência de projetos artísticos e empreendimentos culturais. Na metodologia constam fontes primárias – questionários elaborados e apresentados aos organizadores dos projetos pesquisados, que busca entender como funciona o sistema de produção artístico e criativo-cultural, o apoio dado por instituições agregadas às políticas públicas e a prefeitura do município. Dentro do âmbito das artes públicas se encontram iniciativas como o Instituto Nossa Ilhéus, que trabalha em prol da criação de bairros criativos, O Projeto de Capoeira Criança Feliz que utiliza de aulas e oficinas para ensinar crianças carentes, moradores de rua e o bloco Afro Dilazenze que atua da divulgação da cultura afro brasileira, a Tenda do Teatro Popular de Ilhéus que busca dialogar com o povo levando as atividades artísticas para a comunidade de Ilhéus de uma forma geral. Abordando a questão do empreendedorismo cultural destacam-se trabalhos como, o Bairro Cultural Pontal Criativo que lida com o incentivo às áreas de cultura e criatividade. Já as fontes secundárias baseiam-se na revisão literária que trabalha com autores como, Ernst Fischer, Marcos Napolitano, entre outros. E, por fim, traz considerações finais que aponta as dificuldades de realização do trabalho e suas causas, e os resultados obtidos com a pesquisa.

Palavras-chave: Artes Públicas. Instituto Nossa Ilhéus. Empreendedorismo Cultura. Cidades Criativas.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, pode-se observar que a cultura, a arte e inovação tiveram fator decisivo na construção do conhecimento e da cidadania de muitos povos. Esse artigo tem o

¹ Discente do curso de Administração da Faculdade Madre Thaís (FMT), Ilhéus. E-mail: mesaquesaraujo@hotmail.com.

² Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Bolsista PNPd do Mestrado de Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP/UESC). Professora do curso de Administração na Faculdade Madre Thaís (FMT), Ilhéus. E-mail: aniranlyns@yahoo.com.br.

³ Discente do curso de Administração da Faculdade Madre Thaís (FMT), Ilhéus. E-mail: camilamoreira@hotmail.com.

⁴ Discente do curso de Administração da Faculdade Madre Thaís (FMT), Ilhéus. E-mail: gessica.rodrigues@hotmail.com.



objetivo de identificar, registrar e criticar a influência de projetos artísticos e empreendimentos criativos no desenvolvimento social e econômico da cidade de Ilhéus.

O desenvolvimento de uma cidade geralmente é marcado por intervenções de projetos que com a mobilização da arte, cultura e empreendedorismo transmitem saberes. Além disso, procura-se apontar os impactos/repercussão que as artes públicas têm sobre as pessoas; refletir sobre esse papel do empreendedorismo cultural na geração de recursos criativos e econômico-financeiros da cidade, enunciar os benefícios que os empreendimentos artísticos e culturais propiciam ao seu entorno, também se busca verificar e discutir o apoio que instituições públicas e privadas dão às artes públicas e quais as interferências que exercem sobre os projetos iniciais; igualmente, interpretar e criticar a divergência de uma cidade que tem o turismo como recurso principal, mas não valoriza a cultura.

Para realização de tal tarefa, busca-se a resposta para perguntas como: qual a conjuntura do surgimento da ideia do projeto? Quais os principais objetivos? Qual o público alvo? Quais os custos para manter o projeto? Entre outras.

Dessa forma, diante das rápidas mudanças que tem ocorrido na sociedade, sobretudo, com a ampla disponibilidade de recursos tecnológicos, fica clara a importância de valorização da tradição, e com isso o uso de outros recursos na busca pelo entendimento e pela compreensão das transformações que ocorre dentro da sociedade e o que de fato contribui para o seu desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2. 2 Artes Públicas

Na medida em que o homem foi se mobilizando em busca do conhecimento, isto é, estabelecendo meios de investigação da realidade, surge a necessidade de se transmitir os novos aprendizados aos que ainda não tiveram contato. Analisando ainda mais, é possível chegar à maneira como ocorre esta transmissão, a facilidade ou dificuldade de compreensão do público implicando na necessidade de estabelecer meios específicos de comunicação. Nesse contexto, como afirma Ernst Fischer em seu livro intitulado *A Necessidade da Arte* (1978): “a arte surge como um meio de colocar o homem em equilíbrio com a natureza”.

Isto não é tão simples de acontecer, considerando que assim como o mundo o ser humano está constantemente mudando, logo, a utilidade da arte não se resume a um momento,



mas ultrapassa as gerações, se adaptando as mais variadas formas de cultura e contribuindo na formação de cada povo. A arte tem se apresentado de diversas maneiras ao longo da história e em alguns períodos nota-se a ligação dela, por exemplo, com o capitalismo onde se destacam o impressionismo, o naturalismo, o simbolismo ou misticismo, o realismo entre outros, ou seja, várias das formas de organização da maneira de se pensar o capital e o social tiveram influência da arte. Mas cabe dizer como se dá esse processo:

A fantasia desempenha uma função das mais decisivas na estrutura mental total: liga as mais profundas camadas do inconsciente aos mais elevados produtos da consciência (arte), o sonho com a realidade; preserva os arquétipos do gênero, as perpétuas, mas reprimidas ideias da memória coletiva e individual as imagens tabus da liberdade (MARCUSE, 1999, p. 132-133).

À medida que as novas gerações vão surgindo, junto com elas também se desenvolvem novos meios de comunicação responsáveis por provocar uma modificação gradativa em seu jeito de se comunicarem. Seja através do teatro, do cinema, da televisão, do rádio, da internet, enfim, todos estes meios possibilitam que uma gama enorme de informações seja passada mais rapidamente e com mais eficiência, isto é, o processo de comunicação passa a ocorrer com mais agilidade e como afirma Roberto Schwarz “o teatro, o cinema e a música ocuparam um lugar privilegiado numa época de relativa hegemonia cultural de esquerda”, entre a segunda metade do dos anos 50 e o final da década de 60. Como apresenta ainda o artigo de Marcos Napolitano (1955-1968), “o sistema autor-obra-público-crítica, trazido pelo sistema de música popular possibilitou a instauração de uma nova maneira de pensar e de ver a música popular em nosso país”.

Arte pública, segundo Lala Deheinzelin em seu artigo apresentado na faculdade de comunicação/UFBA, em Salvador-Ba é de fundamental importância quando se trata da disseminação do conhecimento e da cultura para indivíduos que mesmo depois de anos na escola ainda possuem alto grau de analfabetismo funcional e, dentre eles se destacam as crianças e os jovens o que implica em articular um meio que possa ser capaz de propiciar-lhes uma maior compreensão de mundo, de seus direitos e deveres como cidadãos passando então a entender e a se familiarizarem com a realidade tornando-se menos alheios ao que acontece ao seu redor.

Ainda de acordo com Deheinzelin, a arte destinada à reestruturação social e mental dos indivíduos é um campo cheio de possibilidades e questões das mais diversas possíveis como: educação complementar, direitos, como já foi dito antes, entre outras. Sendo assim, percebe-se que ao enfrentar tais pautas se faz necessário a utilização de meios como a arte



para atingir públicos ainda fascinados com o iPhone 6, moto G5 e deixando de lado o que lhes cabe de direito – cultura, tradição, mas também está consciente dos acontecimentos que influenciam diretamente suas vidas.

2.3 Empreendedorismo Cultural

De acordo com o dicionário Aurélio, entre outros significados, a palavra cultura vem do latim “*colere*” e significa cultivar. Segundo as ciências sociais, conceitua-se cultura como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, é tudo aquilo que se convive diariamente e que constrói os recursos materiais e imateriais do desenvolvimento. Sintaticamente falando, a cultura é a herança social da humanidade.

Desse modo, pode-se enxergar a cultura como “modo de cultivo” em diversos aspectos da sociedade, constitui-se cultura o modo de vida, a estrutura econômica, os costumes, a arquitetura e tudo que está presente em determinado povo/localidade.

Nos dias atuais, com o advento da globalização a cultura individual ou local é compartilhada com todo o mundo possibilitando mediações da informação transformando a cultura em algo universalizado. Ao lado do social, ambiental e do econômico a cultura hoje é considerada o quarto pilar da sustentabilidade, pois, só através dela é possível criar uma geração consciente e atuante que harmoniza desenvolvimento e respeito ao ambiente.

A partir desse pressuposto, surgem os conceitos de Economia e Cidades Criativas que têm como objetivo o consumo responsável a partir da democracia e participação vinculando cultura e cidadania.

2.4 O conceito de Economia e Cidades Criativas

A ideia de Economia criativa visa incentivar a criatividade das pessoas, aproveitando as facilidades trazidas pela globalização e mídias digitais, para auxiliar o desenvolvimento do país. Este trabalho busca refletir sobre o papel do empreendedorismo cultural como gerador de recursos criativos e econômico-financeiros principalmente na cidade de Ilhéus, que assim como o Brasil



possui um imenso potencial, mas a falta de informação de lideranças empresariais e governamentais resulta numa triste receita da culinária nacional: estamos fazendo canja com galinha de ovos de ouro. Isso acontece cada vez que perdemos a oportunidade de inovar, agregar valor e competitividade através de investimentos em produtos e processos que tenham na cultura o seu diferencial (DEHEINZELIN, 2010, p. 30).

Através de uma economia criativa, é possível aproximar os recursos culturais de forma que a riqueza cultural do Brasil mostre seu potencial econômico e social.

Uma cultura criativa sabe articular passado, presente e futuro, ressalta a importância da conscientização coletiva sobre memória e pertencimento, promove ações colaborativas consequentes, pensa em deixar legados para o futuro e visa o bem estar e a expansão do ser humano [...]Ao buscar o desenvolvimento econômico, social e cultural por meio da relação íntima com os lugares, pessoas em diversas partes do globo partiram de duas premissas básicas: considerar a criatividade como elemento central dos processos produtivos e realçar as conexões entre as pessoas (MIRANDA, 2010, p. 25).

Cidade Criativa não é nada mais que isso, a união de economia e cultura valorizando a originalidade, a identidade cultural intangível colocando a criatividade das pessoas como contribuição para o desenvolvimento do país.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Ilhéus rica em atrativos turísticos e culturais, com objetivo de verificar a influência de projetos artísticos e empreendimentos criativos no desenvolvimento social e econômico da cidade de Ilhéus, e divulgar os resultados por meio de uma pesquisa que pudesse contribuir para uma melhor compreensão das contribuições da arte para o desenvolvimento do município. Foi utilizado o método descritivo, através da formulação de um questionário com questões abertas, realizadas com os integrantes dos empreendimentos culturais do município.

As entrevistas foram realizadas no mês de maio e junho de 2016 em cinco projetos culturais locais o Instituto Nossa Ilhéus, O Projeto de Capoeira Criança Feliz, Bloco Afro Dilazenze, Tenda do teatro popular de Ilhéus, Bairro Cultural Pontal Criativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1-O Instituto Nossa Ilhéus

Atualmente, na cidade de Ilhéus existem organizações que se mobilizam em direção a projetos artísticos e sociais visando dá continuidade ao processo de disseminação da cultura popular e trabalhar na manutenção de patrimônios imateriais presentes na região, dentre elas destaca-se o Instituto Nossa Ilhéus, que segundo o Relatório de Atividades Anual de 2014, tem como eixos de trabalho: Educação para a Cidadania; Monitoramento Social; e Impactos em Políticas Públicas.

Segundo a descrição apresentada no relatório de atividades anuais de 2014, o Instituto Nossa Ilhéus surgiu como uma iniciativa da sociedade civil organizada, apartidária com o título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de interesse público fundada em nove de março de 2012, pela empreendedora social Maria do Socorro Mendonça com a participação da jovem Morgana Krieger. O projeto apresenta a missão de fortalecer a cidadania, a democracia participativa, e a criatividade tendo como base a sustentabilidade e o monitoramento social, sua visão está voltada a uma sociedade mais cidadã e participativa na região litoral do sul da Bahia.

Através do eixo Educação para a Cidadania é promovidos debates pelo rádio com especialistas, representantes do poder público e interação com os cidadãos ao vivo por telefone abordando justamente os temas aqui apresentados. Ainda de acordo com o Relatório de Atividades Anual de 2014, com o monitoramento social é possível provocar, articular e oportunizar a ocupação do cidadão nos espaços de governanças, fomentando o envolvimento da sociedade na reflexão e exercício da cidadania na tentativa de se verificar o que está acontecendo e propor melhorias. E, quando se fala em impactos em políticas públicas, se fala também em fortes influências advindas da união, da participação em prol de deliberações que são de direito do cidadão garantido por lei e, que impactam diretamente suas vidas.



4.2 O Projeto de Capoeira CRIANÇA FELIZ e o bloco Afro DILAZENZE

Através do Grupo liberdade – Projeto Criança Feliz (PROCRIFE) que trabalha com atividades como a capoeira é possível promover mudanças na vida de crianças carentes por meio da cultura e da transmissão de valores. O grupo é uma organização sem fins lucrativos que trabalha exclusivamente na contribuição da formação de pequenas crianças em grandes cidadãos. Em sua elaboração houve a participação de homens e mulheres que visam o alcance das crianças e adolescentes que moram na rua, que os pais não possuem renda ou até mesmo estão envolvidos com o tráfico de drogas. Neste projeto, se lida com despesas como: material para as aulas, água, luz e local. Segundo os organizadores existe o auxílio do governo e de empresas privadas mediante a exigência de que o projeto seja realizado como um todo – tanto as aulas como as oficinas. Segundo o diretor, o projeto surgiu a partir da necessidade e da ausência que a comunidade tinha de trabalhos que visassem à elaboração de atividades esportivas que pudessem trazer interação, arte e cultura para o bairro da conquista em Ilhéus – BA.

Diante de diversos casos de preconceito racial e discriminação ainda existente em nossa sociedade, sobretudo, contra pessoas afrodescendentes, outra iniciativa que tem tido um papel importante na difusão da cultura africana é o Bloco Afro Dilazenze – grupo de Preservação da cultura Negra. Em entrevista realizada com o Sr.º. Gilsoni Rodrigues, presidente do grupo, identificou-se como principal objetivo preservar a cultura afro-brasileira na tentativa de possibilitar um meio mais harmonioso e de hegemonia, quebrando preconceitos e conseqüentemente promover a conscientização da população em geral referente aos direitos que cada cidadão tem principalmente o de viver com qualidade respeitando o espaço e as origens do outro.

De acordo com o presidente, este projeto surgiu em 1986 (30 anos de história) dentro do terreiro de Candomblé, porém, com passar do tempo foi ultrapassando o âmbito religioso e atingindo questões de cunho artístico e cultural, sendo idealizado por jovens que antes integravam outros grupos afros e que tiveram ajuda da Mãe Luza.

Os trabalhos são realizados sem fins lucrativos, os gastos se limitam com a manutenção do projeto, são recebidos pelo grupo verbas disponibilizados por políticos e transações de editais públicos, eles não possuem convênios e, ainda segundo a organização 20% dessa verba é destinada à publicidade através do rádio, da TV e de redes sociais. Mesmo



enfrentando resistência por parte de muitos, ainda assim tem-se adquirido grandes resultados com o projeto de formação de afro descendentes mais conscientes.

4.3 A Tenda do Teatro Popular de Ilhéus

O Teatro Popular de Ilhéus surgiu em 1995, idealizado por Équio Reis, um dramaturgo da região, com a ideia de ser um movimento cultural e não apenas mais um grupo de atores. Os grupos de teatro daquela época viviam em torno de um espetáculo: montavam a peça, apresentavam umas 2 ou 3 vezes e depois acabava o espetáculo e com isso, o grupo também acabava. O projeto tem o objetivo central de dialogar com a comunidade através das artes cênicas, da música, das artes plásticas. Levar as atividades artísticas para a comunidade de Ilhéus de uma forma geral.

A lona da tenda faz parte do Circo Show Brasil, que é uma companhia de circo itinerante e desde 2013 é pago à companhia o aluguel das arquibancadas, contêineres (que é aonde funciona os sanitários) no valor de seis mil reais. Além disso, há também quatro funcionários e custos de manutenção geral. Esses custos não conseguem ser cobertos apenas com o projeto Dinamização (projeto lançado no site queroincentivar.com para arrecadação de fundos), por isso a tenda vende pautas e cobra ingressos das apresentações. Os custos com publicidade são muito poucos por usarem as mídias espontâneas, redes sócias, etc. Então no ano é gasto em torno de 20 mil por ano, com banner e com folder das apresentações.

O projeto não recebe ajuda do governo local (prefeitura) tendo, porém ajuda financeira do governo do estado através da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Ao ano, recebe cerca de 25 mil reais para manutenção do projeto.

Figura 1 – Imagem da Tenda no município de Ilhéus, 2016



Fonte: Tenda, 2016.

Os idealizadores ainda não se sentem satisfeitos com o projeto enquanto instituição, pois falta atingir mais pessoas, fazer delas consumidoras de arte. Há ainda muita desvalorização por parte da comunidade que não reconhece a capacidade de utilização da cultura que pode haver através da Tenda.

4.4 O bairro cultural Pontal Criativo

Baseados nesses conceitos, a partir da ideia do ilheense José Henrique Abobreira, em 2011 surgiram os primeiros movimentos para a fundação do bairro criativo do interior da Bahia O Pontal Criativo, em Ilhéus. Inicialmente chamado Movimento Pontalense de Cidadania, o primeiro ato da comissão foi o evento ABRACE A PRAÇA que tinha como objetivo a revitalização da Praça São João Batista.

A partir deste momento a Abobreira, contou com a colaboração de instituições como: SEBRAE (Claudiana Figueiredo e Claudia Iglesias); Instituto Nossa Ilhéus – INI (Maria do Socorro Mendonça); Faculdade de Ilhéus e com a comunidade em pequeno número, pois ainda não sabiam da grandeza do trabalho inicial. Prosseguiu-se então em planejamento constante para ganho de confiança e a partir de 2013 com o apoio da Prefeitura Municipal de Ilhéus houvesse finalmente o aval para o crescimento do projeto.

Os objetivos do projeto eram: dar voz e visibilidade à comunidade do Bairro; estabelecer relações de confiança, respeito e solidariedade com a população; promover as

relações e o fortalecimento dos laços sociais através de atividades artísticas e experiências criativas; consciencializar a comunidade para a utilidade da arte e das novas tecnologias da comunicação como um meio privilegiado de partilha de informação, de aprendizagem e transmissão de conhecimento; estimular a participação comunitária e fomentar a coesão, a prática do diálogo, da expressão, da ação, da vivência e da partilha coletiva através de mecanismos criativos, que incitem uma mudança positiva e a inclusão social; dignificar o espaço público do Bairro e torná-lo num espaço comum de encontro e de socialização da população, um local para a concretização de iniciativas/atividades culturais e recreativas.

Atualmente já são mais de 30 (trinta) artesãos cadastrados, que se tornaram microempreendedores individuais, com CNPJ, contribuição para o INSS. São assessorados continuamente pelo SEBRAE, INI e outros parceiros eventuais. São esses microempreendedores que se fazem presentes nos eventos: Salve a Baía do Pontal, Festival da Primavera (MARAMATA), Feira do Microempreendedor na Faculdade de Ilhéus, Festival Aleluia Ilhéus (PMI), Festival do Chocolate e Cacau (ATIL), Feira do Microempreendedor,

Feira de Produtos Orgânicos, Feira de São Jorge, Exposição no Teatro de Ilhéus, Exposição no Google I/O Extended Ilhéus (INI, SEBRAE, UESC), Serra Grande Conduru, Feirão GBARBOSA, 7º Festival do Chocolate, Centenário da Paróquia São João Batista, Natal na Praça, etc.

Figura 2 – Imagem da Feira Criativa do Pontal no município de Ilhéus, 2016



Fonte: Feira Criativa do Pontal, 2016.

O Pontal Criativo também promove “A Feira Criativa do Pontal” onde os artesãos e quituteiros filiados podem comercializar seus trabalhos, e dessa forma, mostram apoio a outros artesãos que chegam à procura de espaço. Para a melhoria da feira criativa foi

solicitado um pedido a CAR (companhia de desenvolvimento e ação regional) de barracas as quais melhoraram a estrutura para as vendas.

Em nota publicada em fevereiro deste ano por José Rezende Mendonça, parceiro ativo do Pontal Criativo desde o início do projeto ele afirma que “[...] o Pontal Criativo, tem feito o seu papel, inclusive servindo de base para que um (01) ano depois aproximadamente, o bairro do Hernani Sá, também se tornasse um bairro criativo, e a caminho estão os bairros da Conquista, Olivença e Teotônio Vilela.” Com isso muito em breve Ilhéus se tornará uma Cidade Criativa, trazendo com isso uma série de benefícios sociais, econômicos para todos seus munícipes.

A feirinha na praça, aos finais de semana, impulsionou outra atividade nas imediações: a abertura de bons restaurantes e botecos. Este avanço também permitiu a integração deste grupo de pequenos empresários ao Projeto Pontal Criativo, valorizando os sabores locais através de uma gastronomia de alto padrão. Segundo o Balcão do Empreendedor, o Pontal já tem no entorno da Feira Criativa 26 restaurantes e botecos formalizados e mais dez ainda na condição de informais. O projeto contempla outras iniciativas, como a reforma completa da Praça São João Batista, o resgate do Clube Social do Pontal e a Feira Integrada de Artes e Negócios (SMITH, 2016). Dessa forma, para melhor compreensão dos projetos culturais no município observe o Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos projetos culturais no município de Ilhéus Bahia, 2016

| PROJETOS ARTÍSTICOS CULTURAIS EM ILHÉUS | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|
| QUETIONAMENTO | Instituto Nossa Ilhéus | Projeto de C. Criança Feliz | Bloco Afro DILAZENZE | Tenda do T.P. de Ilhéus | Bairro C. P. Criativo |
| Como surgiu a ideia do projeto? | Surgiu como uma iniciativa da sociedade civil Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em 09 de março de 2012 pela empreendedora social Maria do S. Mendonça e Morgana Krieger. | O projeto surgiu a partir da necessidade de obter um projeto esportivo que pudesse trazer interação, arte, cultura para o bairro da Conquista. | O projeto surgiu em 1986 no candomblé, se expandido para que não ficasse apenas no âmbito religioso, trabalhando a questão artística e cultural. | O Teatro Popular de Ilhéus surgiu em 1995, idealizado por Équio Reis, um dramaturgo como movimento cultural e não apenas mais um grupo de atores. | Na tentativa de incentivar a criatividade das pessoas. |
| Idealizado por? | Por mulher. | Idealizado por homens e mulheres da comunidade. | Foi idealizado por um grupo de jovens e Mãe Luza. | Por homem. | Henrique Abobreira. |

continua



Continuação.

| | | | | | |
|--------------------------------|---|---|---|--|--|
| Quais os principais objetivos? | Fortalecer a cidadania, a democracia participativa, e a criatividade. | Proporcionar mudanças na vida de crianças carentes, através da cultura e valores. | Preservar a cultura afro-brasileira, a cultura africana podendo assim dar melhores condições de vida aos dessedentes. | Dialogar com a comunidade através das artes cênicas, da música e levar as atividades artísticas para a comunidade de Ilhéus. | Promover a integração da comunidade com objetivo de participação ativa em questões do município. |
|--------------------------------|---|---|---|--|--|

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo a revisão bibliográfica realizada e coleta de dados primários pode-se concluir que na cidade de Ilhéus a administração dos projetos artísticos públicos e empreendedorismo cultural ainda são muito mal estruturados. Houve bastante dificuldade no acesso às informações onde, diretores e coordenadores das instituições responsáveis ou não possuíam ou negaram-se a transmiti-la.

A respeito dos projetos Pontal Criativo e Tenda do Teatro Popular de Ilhéus percebe-se que, lentamente, os projetos têm atingido seus objetivos, porém falta uma abrangência de público maior. Decerto que a população local não tem muito interesse nos projetos artísticos culturais da região, mas falta da parte das comissões organizadoras um investimento maior em divulgação para que as pessoas possam conhecer os projetos culturais realizados dentro de sua própria cidade, pois, não há como valorizar aquilo que não se conhece.

O apoio das instituições tanto públicas como privadas nos projetos artísticos e empreendimentos criativos é mínimo e a divulgação desses projetos por parte da prefeitura é praticamente inexistente, apesar de a cidade de Ilhéus ter o turismo como um dos enfoques econômicos principais, não utiliza os projetos culturais como recurso para reconhecimento da arte como parte fundamental na sociedade ilheense, limitando o conhecimento ao público visitante e também aos nativos, apenas as atrações mais tradicionais que ganharam visibilidade principalmente por meio das obras do escritor baiano Jorge Amado.

O bloco afro e o projeto da capoeira têm tido resultado em seus trabalhos com as comunidades periféricas, beneficiando jovens e crianças dando uma oportunidade de



convivência cultural e retirando-as das ruas. Falta ainda, um reconhecimento do projeto como causador de benefícios nessas áreas agindo como mediador de povo e cultura.

Ao fim da pesquisa conclui-se que o grande problema para o desenvolvimento socioeconômico através de recursos culturais é a falta de investimentos e de credibilidade aos projetos que já existem na região. A proposta dos projetos implantados é muito boa, porém não conseguem atingir seus objetivos por falta de recursos financeiros e de apoio com divulgação, pois, sem isso a informação não atinge a população em massa e os projetos não recebem os devidos retornos.

REFERÊNCIAS

COMUNICAÇÃO PORTAL FÁCIL – **Institucional Secretaria Municipal de Turismo Ilhéus**. Disponível em: setur@ilheus.ba.gov.br; 2014 <http://turismo.ilheus.ba.gov.br/Materia_especifica/6515 > Acesso em 05 maio 2016.

DEHEINZELIN; Lala. **Economia criativa e empreendedorismo cultural**; II ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado de 03 a 05 de maio de 2006, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

FERREIRA, Aureli. **Aurélio**. Buarque de Holanda e Ferreira e J.E.M.M. Editores LTDA, 1928.

MARCUSE, Herbert. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 132-133.

PIANTAVINHA, T.; SIQUEIRA G.; MENDONÇA M.S.; **Relatório de Atividades Anual 2014** – Instituto Nossa Ilhéus. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B-YkGLAzHsbVeHVpYTV6T2doX0U/view?pref=2&pli=1>> Acesso em 20 de maio, 2016.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9.ed.Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

NAPOLITANO, Marcos. **A arte engajada e seus públicos**: Estudos históricos, nº 28. Rio de Janeiro, 2001;

VAZ, Marta; JÚNIOR, José Pires de Araújo. **Os três pilares da sustentabilidade**. (Julho/2011) Disponível em: <http://www.revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com_content&id=2183:os-tres-pilares-da-sustentabilidade&Itemid=208> Acesso em 16 maio 2016.

MENDONÇA; José Resende. **O que é o pontal criativo?** (Fev/2016) Disponível em: <<http://nossailheus.org.br/pontal-criativo-o-bairro-feira-e-economia-criativa/> > Acesso em 15 abril 2016.

IRANDA; Regina. **[Rio] Cidade Criativa: Cultura como Quarto Pilar do**



VI SEMANA DO ECONOMISTA & VI ENCONTRO DE EGRESSOS

O que esperar da economia brasileira?



Desenvolvimento (RJ/2010). Disponível em:

<file:///C:/Users/alex.sandra/Downloads/Rio_Cidade_Criativa_Cultura_como_Quarto_Pilar_do_Desenvolvimento[1]%20(1).pdf > Acesso em 20 abril 2016

MIRANDA; Danilo Santos de. **Lugares de Cultura e Desenvolvimento**. Seminário Internacional Clusters Criativos reflexões e inspirações. SP/2015